

ALFABETIZAÇÃO E AÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE SOBRE A APLICABILIDADE DO COMPONENTE CURRICULAR NO DESENVOLVIMENTO DISCENTE EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA

Maria Francisca Anunciação Silva Dantas

Universidade Federal do Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/9629171279229460>

<https://orcid.org/0009-0002-4524-9929>

E-mail: netadeitapemirim@yahoo.com.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N3-09>

RESUMO: A educação por meio da alfabetização é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, valorizando os seus aspectos intelectuais. Enquanto componente curricular, a alfabetização apresenta objetivos específicos ao desenvolvimento e formação humana, estando inserido em todos os anos da Educação Básica. Contudo, sua aplicabilidade necessita de amplo conhecimento por parte docente ao alcance de seus fins: o desenvolvimento integral discente. Trata-se de um projeto de pesquisa, com o objetivo geral: Investigar como o componente curricular de alfabetização, contribui ao desenvolvimento de discentes dos Anos Iniciais.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Ação docente. Projeto.

LITERACY AND TEACHING ACTION: AN ANALYSIS ON THE APPLICABILITY OF THE CURRICULUM COMPONENT IN STUDENT DEVELOPMENT IN A PUBLIC SCHOOL

ABSTRACT: Education through literacy is, in fact, an educational and cultural movement that seeks the constitution of a complete human being, valuing its intellectual aspects. As a curricular component, literacy has specific objectives for human development and training, being included in all years of Basic Education. However, its applicability requires extensive knowledge on the part of teachers to reach their goals: the integral development of students. This is a research project, with the general objective: To investigate how the literacy curriculum component contributes to the development of students in the Early Years.

KEYWORDS: Literacy. Teaching action. Project.

APRESENTAÇÃO DA PROBLEMÁTICA DE PESQUISA

A educação por meio da alfabetização é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, valorizando os seus aspectos intelectuais.

Enquanto componente curricular, a alfabetização apresenta objetivos específicos ao desenvolvimento e formação humana, estando inserido em todos os anos da Educação Básica. Contudo, sua aplicabilidade necessita de amplo conhecimento por parte docente ao alcance de seus fins: o desenvolvimento integral discente.

TEMA DE PESQUISA

A pesquisa foi intitulada “alfabetização e ação docente: uma análise sobre a aplicabilidade no desenvolvimento discente em uma escola da rede pública”.

FORMULAÇÃO DE PROBLEMA

Sendo a Educação Básica uma etapa cujos resultados são amplamente cobrados em função do IDEB, a prática docente suscita significativo dinamismo para viabilizar o desenvolvimento integral do discente. Como validar a eficácia e eficiência do Componente Curricular de alfabetização como recurso metodológico motivacional ao desempenho discente? Docentes tem domínio sobre tal componente e o utilizam em sua prática? Discentes apresentam melhores resultados na aprendizagem quando são inseridos no universo da alfabetização?

HIPÓTESE

- A base legal do Currículo da Educação Básica sobre o Componente Curricular de alfabetização ação não desperta interesses docentes por não compreenderem sua importância no desenvolvimento das crianças.
- As formações continuadas docentes não aprofundam conhecimentos sobre alfabetização, não viabilizando uma *práxis* transformadora.
- Docentes dos Anos Iniciais não buscam ampliar conhecimentos as contribuições da alfabetização ao desenvolvimento discente dos Anos Iniciais.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Investigar como o componente curricular de alfabetização, contribui ao desenvolvimento de discentes dos Anos Iniciais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar os aspectos legais da alfabetização enquanto componente curricular.
- Verificar o nível de formação docente sobre a temática alfabetização.
- Identificar como o docente aplica o ensino da alfabetização em sua prática enquanto componente curricular.
- Compreender de que forma a alfabetização, contribui com o desenvolvimento da aprendizagem discente.

JUSTIFICATIVA

A escola é um espaço de transformação social e formação humana, exerce papel fundamental na construção de uma sociedade mais igualitária. Para tanto, é importante ter uma equipe consciente sobre a sua função social, comprometida e qualificada, onde todos exerçam de forma eficiente o seu papel.

A prática docente está, cada vez e mais, sendo desafiada a encontrar meios a cumprir um currículo cujos resultados ressoam muito mais como “disputa” a cada IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – do que se preocupar com o que realmente importa: o desenvolvimento integral discente.

A ênfase ao desenvolvimento da linguagem alfabética, ainda que compreendidos como base a quaisquer outros desenvolvimentos e aprendizagens, compõe em maior parte o exercício docente.

Justifica-se o desenvolvimento dessa pesquisa como um viés de averiguação sobre a compreensão docente sobre o papel que a alfabetização exerce no desenvolvimento da

criança, suas contribuições às superações das dificuldades de aprendizagem e como estes visualizam a formação continuada enquanto agente capacitado ao aprimoramento da *práxis*.

Ainda assim, há a necessidade em entender como docentes da rede pública se posicionam ante a compreensão sobre o componente curricular de alfabetização em seu processo histórico brasileiro.

DESCRIÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO

O ato de alfabetizar, é uma ação muito relevante no processo de ensino do professor. Com o método da alfabetização, o professor constrói no aluno a possibilidade de entender o meio que o cerca, ou seja, o aluno ao ir ao supermercado ao comprar um produto ler o que está escrito e entende que o que ele procurava avia encontrado e assim sucessivamente.

O aluno alfabetizado entende o meio ambiente e o mesmo adquirir autonomia para resolver os problemas que o cerca.

(...) alfabetização, em sentido comum, é o ensino das técnicas de leitura e escrita. Entretanto, como a leitura e escrita são apenas instrumentos para a formação humana, constituindo parte do processo educativo tomado como um todo, o termo alfabetização tem hoje um sentido mais amplo e funcional, abrangendo a soma de conhecimentos, habilidades, hábitos e atitudes que permitem ao indivíduo não só apossar-se dos elementos culturais entesourados pela humanidade através da linguagem escrita, mas, sobretudo, participar de maneira mais consciente e efetiva na vida comunitária (*apud* ANDRADE, 1999, p. 15).

Alfabetizar é em especial, é construir nos alunos, conhecimentos de diversidade cultural, para que o mesmo possa disfrutar no meio em que vive. Lembrando que a alfabetização é um ensino para todos inclusive para aqueles que têm dificuldade de aprendizagem, como alunos ditos com deficiência de aprendizagem como: TDAH, Espectros Autistas, Dislexia, Discalculia, etc. Essas criança também tem o direito adquiridos por lei em ser alfabetizados e ser incluídos nas escolas regular e começar o processo de ensino aprendizagem no processo de alfabetização.

O ato de alfabetizar em há muitos anos, desde em 1549, quando os primeiros professores alfabetizadores , deram inicio a esse processo com aos primeiros alunos, que foram os indígenas. Trazendo com eles os primeiros ensinamentos com suas culturas e politicas para enraizar no nosso contexto histórico e assim poder transmitir para os indígenas.

Segundo Oliveira (2005),

Em 1549 os primeiros Jesuítas chegaram ao território brasileiro, juntamente com o Governo Geral criado por D. João III na administração de Tomé de Souza. No Brasil, os Jesuítas se dedicaram educação católica e escolar. Durante o período em que eles estiveram no Brasil, iniciaram suas atividades procurando alcançar os seus objetivos missionários de converter os indígenas, pois dessa forma teriam mais facilidade de penetrar em suas terras.

O autor nesse contexto, fala que os primeiros povos a ser alfabetizados pelos jesuítas, foram os indígenas no ano de 1549. Com a intenção de alfabetizar e assim pode da inicio a educação no brasil. Os primeiros professores nessa época foram os padres jesuítas. Com intenção politicas e religiosas, o governo de D. João III sobre a administração de Tome de Souza. Deu inicio ao processo da alfabetizar os indígenas e a proliferação da educação no brasil.

Além de aprende os costumes religiosos, os indígenas aprendiam a língua latim, e os nativos que não conseguiam aprender, eram direcionados para os trabalhos agrícolas ou manufatureiros. Os padres jesuítas compreenderam que para catequizar os indígenas era necessário ensina-los a ler e escrever e além de transmitir os costumes de Portugal.

Quanto ao processo de aprendizagem, este depende do comportamento do aluno. Esse comportamento depende de fatores como idade, habilidades já adquiridas, interesses, características físicas e biológicas. Os recursos de ensino também devem ser considerados (KUBO; BOTOMÉ, 2001).

Para que o processo de aprendizagem seja potencializado, é preciso que o aluno tenha interesse em querer aprender. E assim o professor possa da continuidade no seu processo pedagógico. Considerando também que o aluno precisa esta bem, fisicamente e mentalmente para desenvolver sua aprendizagem.

A Pedagogia se ocupa dos processos educativos, métodos e técnicas de ensino. A disciplina em si é uma diretriz orientadora do processo educativo. O profissional dessa área atua nas várias instâncias

educacionais, seja de forma direta ou indireta, sua ação é voltada a aquisição de saberes (CAVASSIN, 2010).

O conjunto dos profissionais na escola como: professores e pedagogos, são os profissionais para elaborar e organizar atividades métodos e técnicas de alfabetização para desenvolver o lado de cognição e afetividade no processo de aprendizagem do aluno. Direta e indiretamente os profissionais da instituição vão esta envolvida nessa ação de punho desafiador e relevante no contexto do aluno.

Para tanto é necessário que o professor esteja preparado para desenvolver atividades e métodos para o desenvolvimento de alfabetizar um aluno que chega à sala de aula desprovido de aprendizado, ou seja, neutro de saber a importância da alfabetização no seu processo de aprendizagem.

Cabe ao professor apresentar os caminhos norteadores no processo de alfabetização, para a transformação de um aluno, com a ausência da alfabetização no seu processo cognitivo. E construir um aluno com conhecimentos necessários de alfabetização, para que o mesmo possa se tornar um individuo com capacidade de ler e escrever em seu meio ambiente e saber resolver os problemas e situações que o cercam.

Nesse contexto Gabriel Chalita, (2001, p. 191):

Falar em habilidade cognitiva, significa falar em seleção de conteúdos, adequados para cada nível escolar; o corte epistemológico para saber o que tratar nessa tentativa de formação do cidadão, e não apenas de preparação do jovem para o mercado de trabalho, que mudaria absolutamente o enfoque.

O aluno tem de ser preparado para adquirir uma profissão, para desenvolver aptidão do aprender a aprender. Nesse caso a posição cognitiva é preparar para aprender no processo de alfabetização e ter familiaridade nesse processo. E desenvolver atividades para cada idade apropriada para se trabalhar à alfabetização em cada etapa do ensino fundamental. Para desenvolver no aluno a autonomia no entender a ler e escrever com dinâmica com raciocínio e desenvoltura no processo de alfabetização.

Significado de alfabetização/alfabetizar por meio de afirmações como “alfabetização não é apenas aprender a ler e escrever”, “alfabetizar é muito mais que apenas ensinar a codificar e decodificar”, e outras semelhantes. A insuficiência desses recursos para criar objetivos e procedimentos de ensino e de aprendizagem que efetivamente ampliassem o significado de alfabetização, alfabetizar, alfabetizado, é

que pode justificar o surgimento da palavra letramento, consequência da necessidade de destacar e claramente configurar, nomeando-os, comportamentos e práticas de uso do sistema de escrita, em situações sociais em que a leitura e/ ou a escrita estejam envolvidas (SOARES, 2004, p. 2).

No processo de alfabetização, não significa apenas ler e escrever significa codificar e decodificar as palavras e transmitir para o papel o que foi assimilado no processo de ensino. Isso significa ampliar o surgimento de palavras e letramento, destacando claramente configurar e nomear os comportamentos e praticas no manuseio de escrita problemas sócias em que se encontra a leitura e a escrita e saber entende-las.

Lembrando que no inicio do aprendizado do aluno, ao não entender o processo de alfabetização, cabe ao professor dá inicio a esse processo para que as crianças possa assimilar esse processo.

Lembrando também que a família com a sua cultura passada de geração em geração, pode também dá inicio para seus filhos e ensinar em casa os primeiros passos de ensinar o alfabeto.

Assim quando a criança for para escola, já chega com o conhecimento prévio do processo de alfabetização e compreender melhor esse processo.

Mas cabe ao professor com seu método curricular, que pode ajudar os seus alunos a compreender melhor esse processo de alfabetização. E só assim os alunos vão conseguir transforma a realidade de seus fatos e só assim se desenvolver no processo de alfabetização.

Mas é relevante também, que o professor, tenha uma formação especifica na área da alfabetização. Para poder elaborar atividades com domínio e clareza no processo de alfabetização. Métodos que saiam do método tradicionalismo atingindo o método do construtivismo, método muito conhecido pela autora Emília Ferreiro e Ana teberosky.

De acordo com Soares (1998), é fundamental que a escola crie possibilidade para uma constante construção do conhecimento, possibilidades estas que partem desde os diversos caminhos oferecidos para a aprendizagem seja ela consciente ou não, possibilitando que os alunos atuem de forma crítica na sociedade em que vivem, pois certamente para que haja uma transformação é necessário que a escola esteja ciente que

seu papel político é lutar contra as diversas desigualdades sociais capacitando o educando socialmente e culturalmente.

Contudo, no processo de alfabetização. A escola tem que levar em consideração os aspectos sociais da criança, criando possibilidades para que esses alunos sejam estimulados a mostrar suas habilidades, potencialidades, ou seja, um ser capaz de se desenvolver com autonomia na escola.

Para Ferreiro e Teberosky, a hipótese silábica é um importante salto qualitativo conceitual, pois significa que a correspondência global entre a forma escrita e a expressão oral dá lugar a uma correspondência termo a termo entre partes do texto e partes da palavra falada. A criança atribui a cada letra o valor de uma sílaba. As autoras afirmam que a hipótese silábica, a escrita esta ligada a linguagem e uma não vivem sem a outra. E assim representa as partes sonoras da fala para serem desenvolvidas na escrita do aluno.

Ferreiro e Teberosky (1984, p. 271) tomam os dados produzidos por sua pesquisa como evidências de que a “escrita não é uma simples transcrição da língua oral” e também como suporte à proposição de Frank Smith, para quem “a escrita é uma forma alternativa ou paralela de linguagem relacionada à fala e a leitura, tanto como a recepção da fala, envolve uma ‘decodificação significativa’ direta, ou compreensão” (SMITH, 1975, *apud* FERREIRO; TEBEROSKY, 1984, p. 272). Segundo as autoras, a fala e a escrita, são processos linguísticos paralelos, são formas variantes da língua. É a transcrição por escrito da fala e ler não é simplesmente decifra é codificar e decodificar e coincide na transcrição dos grafemas em fonemas.

Hoje, concebemos a alfabetização como um processo de aprendizagem de habilidades necessárias aos atos de ler e escrever (SOARES, 1998). É uma atividade cultural complexa que acontece na interação entre adultos letrados e criança. Lembrando que a criança aprende com o que existe em sua volta. E cabe o responsável pela criança desenvolver meios para que ela assimile os conhecimentos que construa nela uma cultura diversificada de ética, respeito e tolerâncias religiosas.

[...] a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio

da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2004, p. 14).

O ato de ensinar a ler e escrever são um processo de total relevância para o aluno desenvolver no seu convívio social. São habilidades são habilidades que as crianças adquiriram, para dominar o sistema de escrita e leitura. Formando-os alunos letrados, dotados de conhecimentos para dominar os códigos escritos e desenvolver a leitura.

É preciso enfatizar também, a relevância da leitura infantil, no processo de alfabetização dos alunos. Quando os alunos tem interação com diversos tipos de obras infantis, mais se desenvolveram no processo de alfabetização. A criança ao se deparar com contos, historinha, gibis, mais ela desperta no seu interior o interesse em descobrir a leitura. Quando abre um livro infantil, em que ela vê imagem em que ela só visualiza, ela imagina e cria no seu cognitivo situação em entender o que a mensagem do livro tá lhe mostrando. E assim ao pedi ao aluno letrado para lê para ela, a sua potencialidade de entender o que a mensagem do livro lhe ensina e completo ao ponto de sua imaginação viajar por diversos tipos de situações que façam refletir sobre o assunto e chegar num entendimento da mensagem, que o livro infantil lhe ofereceu.

É preciso que a criança, se relacione com os diversos tipos de situações que o processo de ensino de alfabetizar oferece. O adulto letrado pode propor leitura infantil. O professor no seu ensino, quando apresentar seu método, pode utilizar diversos tipos de situações que possa ajudar as crianças no processo de alfabetização.

DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA

A pesquisa envolve objetividade e subjetividade, sua abordagem metodológica apresenta aspectos qualitativo e quantitativo, entendendo-se que o primeiro não é suficiente e depende do segundo para entendê-lo, pois, “[...] a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2004, p. 31-32).

Compreende-se que a pesquisa qualitativa perpassa pela observação de um comportamento social, sem a intenção de modificá-lo; a quantitativa, por sua vez, necessita de dados numéricos para validar, por meio da tabulação e representação gráfica, os seus resultados.

Aplicar-se-á um questionário de caráter quantitativo (perguntas fechadas) e qualitativo (questões subjetivas) as docentes dos Anos Iniciais de uma instituição pública de Ensino Fundamental e tratamento dos dados permitirá a elaboração de gráficos para uma análise mais objetiva dos resultados.

Ao mesmo tempo, a pesquisa apresenta um caráter bibliográfico uma vez que se buscará meios literários para a sua fundamentação, realizando um levantamento por meio de livros, artigos científicos, pareceres e resoluções, pesquisas em internet (SEVERINO, 2007, p. 122).

Configura, ainda, uma pesquisa de campo visto que contará com a participação de docentes com o intuito de obter informações específicas ao desenvolvimento desse estudo, permitindo “[...] criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo” (MINAYO, 2004, p. 51).

Estipulou-se como público alvo desta pesquisa servidores da rede municipal de uma instituição que atende os Anos Iniciais, definindo a população envolvida em docentes que serão os sujeitos da pesquisa.

RECURSOS E CRONOGRAMA

Ciente de que, segundo Prodanov (2013, p. 139), “O orçamento distribui os gastos previstos com a pesquisa [...]”, o orçamento para o desenvolvimento dessa pesquisa, até o momento, será com recurso próprio e seguirá um cronograma para sua realização.

RECURSOS

Orçamento detalhado do projeto			
Material de consumo			
Descrição do material	Quantidade	Valor R\$	Total R\$
Livros	25	70,00	1.750,00

Resmas de papel A4	6	20,00	120,00
Cartucho para impressora	3	70,00	210,00
Total dos gastos			2.080,00

CRONOGRAMA

Ano				
Atividade				
Escolha do tema				
Revisão bibliográfica				
Definição dos capítulos				
Justificativa, objetivos, problematização, metodologia.				
Fundamentação teórica: redação dos capítulos				
Coleta de dados				
Tabulação, análise dos dados e elaboração da síntese.				
Elaboração da síntese e conclusão da análise dos resultados				
Ajustes metodológicos, conceituais e analíticos.				
Redação final, revisão linguística, formatação.				
Entrega do trabalho final e preparação para apresentação				
Apresentação da dissertação				

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. M. **Educação estética e a constituição do sujeito: Reflexões em curso.** Florianópolis: NUP/CED/UFESC, 2007.
- CARNEIRO, M. A. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo.** 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- CAVASSIN, N. Â. **A importância e a valorização do papel do pedagogo na escola pública.** O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. NREAM – Norte, 2010. Disponível em: Acesso em: 23 mar. 2017.
- CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto/Gabriel Chalita-São Paulo: Editora Gente, 2001 1ª ed, 2004 edição revista e atualizada ISBN 85-7312-322-2.**
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984
- KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. **Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. Interação em Psicologia,** Curitiba, v. 5, dez. 2001. Disponível em: . Acesso em: 25 maio 2017.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- OLIVEIRA, P. **História da educação no Brasil período jesuítico.** Rio de Janeiro, 2005.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 1998

SOARES, M. Artigo publicado pela revista Pátio – Revista Pedagógica de 29 de fevereiro de 2004, pela Artmed Editora.

VENTRELLA, R. C.; GARCIA, M. A. L. (org.). **O Ensino de Arte nas Series Iniciais:** Ciclo I. Secretaria da Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. São Paulo: FDE, 2006.

Data de submissão: 10/07/2023. Data de aceite: 18/07/2023. Data de publicação: 20/07/2023.